

TERRITORIALIDADES ENTRE O MAR E EU delineando uma proposta video-geo-gráfica

Autor: Lucas Barros de Souza ¹

Coautor: Victor Costa de Almeida ²

Orientador do Trabalho: Antônio Carlos Queiroz Filho ³

RESUMO

Entende-se que o audiovisual tem um grande potencial para registrar e comunicar saberes geográficos, expandindo o acesso ao conhecimento através da experiência visual e sensorial. Considerando que a Geografia, a Comunicação e o Cinema se utilizam de imagens para “dizer o mundo”, este projeto busca explorar o campo teórico que interliga essas áreas, documentando as territorialidades, vivências, relatos e transformações urbanas de modo visual e narrativo. A proposta é “dizer de outro modo” os resultados de uma pesquisa de iniciação científica na área de Geografia Urbana, realizada na UFES (2023/2024), focada nos bairros Praia do Suá e Enseada do Suá e seus conflitos entre atividades pesqueiras e imobiliárias. Combinando Geografia, Comunicação e Cinema, o objetivo é produzir uma narrativa video-geo-gráfica que mostre como a experiência com as imagens e suas territorialidades é, em essência, geográfica, permitindo uma nova compreensão dos espaços urbanos por meio da linguagem audiovisual.

Palavras-chave: Geografia, Cinema, Documentários, Cidade, Praia do Suá, Enseada do Suá.

¹Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, lucasbarros222@gmail.com

²Graduando do Curso de Cinema da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, victoralmeida098@gmail.com

³Doutor em Geografia, Professor do Departamento de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades - UFES, queiroz.ufes@gmail.com

INTRODUÇÃO

O uso da linguagem audiovisual para comunicar conhecimentos geográficos é uma abordagem promissora que permite expandir o acesso a esses saberes, enriquecendo-os através da experiência visual e sensorial. A interdisciplinaridade entre Geografia, Comunicação e Cinema, que compartilham o uso de imagens para expressar diferentes visões de mundo, abre caminho para a criação de uma narrativa que ofereça uma compreensão espacial e sensível das transformações urbanas e culturais. Essa pesquisa visa investigar as “territorialidades” que emergem da interação entre o cinema e o espaço urbano, oferecendo uma abordagem “video-geo-gráfica” que documenta as dinâmicas de identidade e transformação presentes nos bairros Praia do Suá e Enseada do Suá, em Vitória, Espírito Santo.

Para isso, tomamos como base uma pesquisa de iniciação científica na área de Geografia Urbana, realizada com apoio do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) da UFES (2023/2024), intitulada “A Produção do Espaço nos Bairros Praia do Suá e Enseada do Suá: Atividades Pesqueiras e Imobiliárias”. Esse estudo investigou os impactos de intervenções urbanísticas na Praia do Suá, um bairro tradicionalmente ligado à pesca, e sua vizinhança com a Enseada do Suá, área marcada pela valorização imobiliária e pela construção de edifícios de alto padrão. O objetivo da proposta aqui apresentada é “dizer de outro modo” os resultados dessa pesquisa inicial, utilizando a linguagem audiovisual para construir uma narrativa que convida o espectador a experimentar o espaço como uma experiência estético-geográfica em constante transformação.

Através de uma abordagem video-geo-gráfica, a proposta é capturar visualmente as interações e os conflitos de uso do solo, a segregação socioespacial e a reconfiguração do território, proporcionando uma perspectiva interdisciplinar que combina o rigor da pesquisa acadêmica com o poder de imersão do audiovisual.

METODOLOGIA

A metodologia proposta para a realização da pesquisa baseia-se em três etapas fundamentais: pesquisa bibliográfica, atividades de campo e produção audiovisual. Essas etapas foram planejadas para assegurar que a construção da narrativa video-geo-gráfica seja embasada em uma análise detalhada das transformações territoriais e culturais dos bairros estudados, e que consiga transmitir ao espectador tanto os dados objetivos quanto a subjetividade dos territórios representados.

1. Pesquisa Bibliográfica e Análise Documental

A primeira etapa consiste em um levantamento bibliográfico detalhado sobre temas relacionados à geografia urbana, comunicação visual, estudos de cinema e a linguagem do vídeo. Autores como Queiroz Filho (2010) e Salles (2005) oferecem importantes reflexões sobre o uso do cinema como linguagem geográfica e como um meio de criar significados espaciais através da imagem. Além disso, serão analisadas produções audiovisuais que exploram temas similares, como a relação entre identidade e espaço urbano, a fim de compreender como diferentes narrativas e estéticas visuais representam dinâmicas territoriais e conflitos socioespaciais.

2. Atividades de Campo e Registro Visual

As atividades de campo incluirão visitas regulares aos bairros Praia do Suá e Enseada do Suá para captar as transformações urbanas, registrar os contrastes entre a tradição pesqueira e o desenvolvimento imobiliário, e realizar entrevistas com moradores e figuras-chave da comunidade. Esse processo de observação direta visa capturar a essência dos locais filmados e mapear as territorialidades que emergem dessas interações. Os registros audiovisuais serão organizados em uma sequência narrativa que permitirá que o espectador perceba, de maneira imersiva, as dinâmicas espaciais e culturais dos bairros.

3. Produção e Edição Audiovisual

Na etapa de produção, o material captado será estruturado em uma narrativa visual que integre imagens, entrevistas, sons e elementos visuais que dialoguem com os conceitos geográficos estudados. O processo de edição terá um papel crucial, uma vez que a montagem é responsável por construir uma narrativa coerente e impactante, que transmita ao espectador a complexidade das transformações territoriais. A proposta video-geo-gráfica visa, portanto, não apenas ilustrar a realidade dos bairros estudados, mas “transcriar” essa realidade, proporcionando uma leitura visual que explora a relação entre cinema e geografia.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste projeto apoia-se na ideia de que o cinema pode ser uma linguagem geográfica, capaz de revelar territorialidades e dinâmicas espaciais por meio da imagem. Conforme Queiroz Filho (2010), o “espaço filmico” é geográfico na medida em que oferece uma possibilidade de experienciar o mundo, constituindo um espaço que não é fixo, mas plural e repleto de significados. Essa visão é complementada por Salles (2005), que propõe o documentário não como uma simples ilustração de um tema, mas como uma forma de se relacionar com ele. Dessa forma, o audiovisual é entendido não apenas como uma representação, mas como uma construção ativa de pensamento espacial e social.

A metodologia de transcrição, como proposta por Ferraz (2013), será empregada para traduzir o conteúdo acadêmico da pesquisa inicial em uma narrativa visual que vá além da adaptação, criando uma nova interpretação dos parâmetros geográficos do bairro. A “video-geo-grafia” aqui proposta é, portanto, uma forma de explorar e representar o espaço urbano, articulando os planos científicos, artísticos e filosóficos para compartilhar uma determinada experiência espacial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados incluem uma narrativa visual que exponha as diferentes camadas de significado presentes nos bairros Praia do Suá e Enseada do Suá. Os registros audiovisuais e entrevistas realizadas em campo deverão revelar o impacto do crescimento imobiliário sobre a pesca tradicional e os moradores antigos, evidenciando a dualidade entre progresso e preservação cultural. A narrativa será organizada de modo a permitir que o espectador perceba as contradições espaciais, como o contraste entre o Morro da Garrafa e os empreendimentos de luxo ao redor, e a pressão exercida sobre o território por interesses do setor da construção civil.

Espera-se que o formato video-geo-gráfico traga ao público uma compreensão ampliada dos conflitos urbanos e da complexidade das territorialidades envolvidas. A análise crítica da paisagem e das interações sociais no espaço permitirá uma discussão aprofundada sobre os processos de segregação e exclusão, questionando as fronteiras que são impostas entre diferentes grupos e atividades no mesmo território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propõe utilizar a video-geo-grafia como meio de explorar e comunicar conhecimentos sobre o espaço urbano. Ao final, almeja-se que o produto audiovisual alcance o público de forma acessível e impactante, estimulando a reflexão sobre o uso do espaço, a preservação da identidade cultural e os desafios do desenvolvimento urbano. A proposta é que a narrativa construída atue como um elo entre a academia e a sociedade, possibilitando uma interpretação sensível das dinâmicas territoriais e culturais do bairro, ao mesmo tempo em que valoriza a cultura capixaba e as experiências daqueles que vivenciam cotidianamente esses espaços.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Fabianne Torres Oliveira; QUEIROZ FILHO, Antônio Carlos. **O papel do vídeo turístico na produção do lugar como mercadoria: análise do discurso imagético como aporte metodológico nos estudos sobre as Geografias das Imagens**. Ateliê Geográfico, v. 10, n. 2, 2016.

FERRAZ, Cláudio Benedito O. **O capital no Cinema: As diferenças entre linguagens e as possibilidades geográficas**. In: CAZETTA, Valéria; OLIVEIRA JÚNIOR, Wenceslao Machado de. (orgs.) *Grafias do espaço: imagens da educação geográfica contemporânea*. 2013.

QUEIROZ FILHO, Antonio Carlos. Espaço fílmico: **Território e territorialidades nas imagens de cinema**. Geografia, v. 35, n. 1, 2010.

_____. **Cinema, geografia e a pesquisa com imagens**. Revista Morpheus-Estudos Interdisciplinares em Memória Social, v. 6, n. 11, 2007.

SALLES, João Moreira. **A dificuldade do documentário. O imaginário e o poético nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 2005.